

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Efeitos da distância espacial nos parâmetros vocais de quatro espécies de aves da floresta amazônica de terra firme
Autor	DÉBORA GLIENKE
Orientador	GONCALO NUNO CORTE REAL FERRAZ DE OLIVEIRA

“Efeitos da distância espacial nos parâmetros vocais de quatro espécies de aves da floresta amazônica de terra firme”

Débora Glienke¹; Gonçalo Ferraz²

¹ Graduanda em Ciências Biológicas (UFRGS)

² Professor do Departamento de Ecologia, Instituto de Biociências (UFRGS)

Uma das tarefas da Ecologia, ciência que estuda a distribuição e abundância de organismos na natureza, é descrever e explicar a variação fenotípica entre indivíduos de uma população. Esse conhecimento é útil, pois permite identificar padrões de distribuição espacial e entender a variabilidade que embasa processos evolutivos. Em aves, uma das características fenotípicas mais variáveis e mensuráveis é a vocalização, que é o foco deste projeto. O trabalho consiste na análise de vocalizações de quatro espécies da ordem Passeriformes, duas da subordem Oscine (*Ramphocaenus melanurus* e *Hylophilus muscicapinus*) e duas da subordem Suboscine (*Lipaugus vociferans* e *Hypocnemis cantator*). Geralmente, as aves Oscine aprendem a vocalizar com adultos, enquanto as Suboscine vocalizam normalmente, mesmo na ausência de contato com adultos. Perante essa diferença entre grupos de aves, investiguei a importância da distância na variação das características de tempo e frequência entre vocalizações de indivíduos da mesma espécie e, simultaneamente, testei a previsão de que entre as Oscine um mesmo aumento do distanciamento resulta em maior aumento da diferença entre vocalizações do que entre as Suboscine. Previamente a este projeto, o biólogo e mestre Humberto Mohr documentou na sua dissertação de mestrado uma relação positiva entre proximidade e semelhança da vocalização para uma das aves Suboscine e nenhuma relação para todas as outras. O trabalho de Mohr cobriu uma área relativamente pequena, de cerca de 500 quilômetros quadrados de floresta Amazônica, mais precisamente na área do Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais, a 70km ao norte de Manaus. Neste trabalho, avaliei a relação entre proximidade e semelhança em uma escala de milhões de quilômetros quadrados, cobrindo toda a bacia do Amazonas. As gravações para essa avaliação provêm da *Library of Natural Sounds*, da Universidade de Cornell e foram caracterizadas mediante a frequência máxima em Hz, frequência mínima em Hz, duração do canto em s e largura de banda em Hz, com as seguintes medidas: *Frequency 5%*, *Frequency 95%*, *Bandwidth 95%*, *Time 5%*, *Time 95%* e *Duration 90%*, tomadas no software Raven Pro 1.4. A análise quantitativa das medidas será feita por meio de testes de Mantel implementados no ambiente R. Até o momento, todas as gravações recebidas das espécies estudadas foram analisadas no software Raven Pro 1.4. Dessas gravações, foram analisados 687 cantos da espécie *Ramphocaenus melanurus*, 112 de *Hylophilus muscicapinus*, 153 de *Hypocnemis cantator* e 224 de *Lipaugus vociferans*. As análises estatísticas estão em curso, mas como resultado preliminar observado durante as medidas no Raven, o canto que apresentou maior diferenciação espacial foi o da espécie *Ramphocaenus melanurus*, pertencente à subordem Oscine. Nossa expectativa é que as análises, que serão terminadas antes do salão, apresentem uma variação geográfica maior nas vocalizações dos oscíneos do que nas espécies de suboscíneos, mostrando assim, que a pouca variação espacial obtida na dissertação pode ter sido reflexo do tamanho de área estudada.

Palavras-chave: Bioacústica, Vocalização, Variação espacial, Efeito de vizinhança, Passeriformes, Amazônia Central.